

INFORMAÇÕES

“Viana Jovem”: Vai realizar-se no próximo domingo, dia 23, a Festa Diocesana da Juventude – o “Viana Jovem” –, com o seguinte programa: 9,30 h. – Acolhimento em três pontos, sendo o Arciprestado de Viana do Castelo na Igreja da Meadela; 10 h. – Início da caminhada; 10,45 h. – Concentração na Av. dos Combatentes; 11 h. – Caminhada para a Sé ... «Os jovens aproximam-se da luz...»; 11,30 h. – Eucaristia; 14,30 h. – Tarde recreativa pelo Grupo de cavaquinhos de Outeiro e Banda Jotas do Secretariado Diocesano da Guarda; 16,45 h. – Despedida com o Hino ... Lançamento da página on-line! Jovem, participa!

Ofertório para os Meios de Comunicação Social: No próximo domingo, dia 23, dia da Ascensão, é também o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social. O Ofertório das Missas desse domingo reverte, por isso, para os Meios de Comunicação Social da Igreja em Portugal.

Mês de Maria: Continua, como habitualmente, durante todo o mês de Maio, meia hora antes da Missa, a celebração do «Mês de Maria». Participe!

Reunião de pais das crianças do 1º volume: Para preparar a Festa da 1ª Comunhão, no próximo sábado, dia 22, às 21 h., no salão de catequese.

Dia Diocesano da Família: Celebra-se, como habitualmente, no domingo da Santíssima Trindade, que este ano é a 6 de Junho, no Seminário Diocesano. É organizado pelo Secretariado Diocesano da Pastoral da Família. Programa: 14,30 h. – Concentração e acolhimento das Famílias da Diocese; 15 h. – Sessão Festiva, alusiva ao Dia; Reflexão sobre a Família; Comemoração dos casais que fazem este ano 25, 50 e 60 anos de Matrimónio; 17,30 h. – Concelebração Eucarística, presidida pelo nosso Bispo.

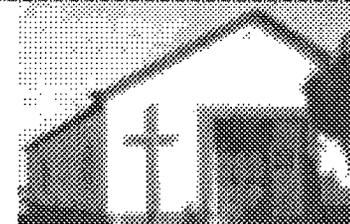
Os casais desta paróquia que celebram este ano 25, 50 ou 60 anos de casamento pela Igreja são convidados a inscreverem-se, junto do pároco, para esta Festa da Família, e assim receberão nesse dia uma recordação comemorativa da Celebração. Inscrições até ao próximo domingo, dia 23.

Chama-se a atenção para o facto de que esta Festa Diocesana da Família não se destina só aos aniversariantes, como em anos anteriores tem sido interpretado, mas a todas as famílias da Diocese – casais ou não e restantes familiares – que sintam este apelo e sentido de Igreja. Todos são convidados.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
17	Seg	18,30	Manuel Falcão, Marcelino de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves
18	Ter	18,30	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Dorinda Gonçalves Carvalho e João Agostinho da Silva
19	Qua	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; José Castro
20	Qui	18,30	Armando de Passos; Isabel Refga e família
21	Sex	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
22	Sáb	18,30	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares
23	Dom	9,45	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Traila Azevedo do Rosário; Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA VIANA



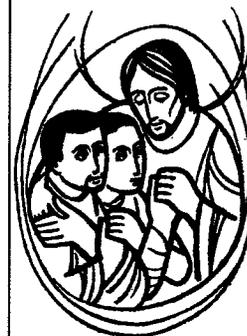
Nº 143 – 16/05/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

6º Domingo do Tempo Pascal – Ano C



«o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu disse. Deixovos a paz, dou-vos a minha paz. ... Não se perturbe nem se intimide o vosso coração. ... Vou partir, mas voltarei para junto de vós» (Evangelho)

A aspersão da Assembleia: memória do baptismo

“Rica de mistério é a água. Simples, limpa, desinteressada. Pronta para purificar o que é sujo, para mitigar a sede. E ao mesmo tempo insondável, irrequieta, plena de enigmas e de força; a instigar a sedução do abismo... Símbolo perfeito das misteriosas origens donde brota a vida e chama a morte: símbolo da mesma vida que parece tão simples e tão enigmática. Compreendemos agora porque a faz a Igreja símbolo e portadora da vida divina, da graça” – comenta Romano Guardini.

O último Concílio despertou, entre nós, a consciência da nossa condição de baptizados. Tal facto, levou a algumas realizações práticas, quer no que se refere ao modo da celebração do Sacramento do Baptismo, quer ao seu lugar, nem sempre sensatas (colocação de pias baptismas no Presbitério, etc.). Em contrapartida, e, em certo sentido, inexplicavelmente, sucedeu que acabou por cair a prática quer da aspersão dominical no início da Missa (com, pelo menos, mil anos de existência), quer de os cristãos se benzerem com água benta à entrada das igrejas (nas igrejas antigas as pias secaram e, em grande parte das novas, já nem as há), e mesmo por se estabelecer uma certa desconfiança, generalizada, ou até, relativamente a alguns, depreciação do uso da água benta.

Ora o Missal oferece à comunidade cristã um rito sumamente expressivo. Depois de se iniciar a Missa com a procissão e o canto de entrada e a saudação do Presidente, há a possibilidade do rito da aspersão todos os domingos (incluindo as Missas dominicais de sábado), substituindo o acto penitencial e o Kyrie. Esta forma de começar a missa é especialmente recomendada durante os oito domingos da Páscoa.

(Continua na pág. 3)

6º Domingo do Tempo Pascal – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

A IGREJA E CONDUZIDA PELA ACCÃO DO ESPÍRITO –

A principal função da hierarquia da Igreja é preservar a comunhão das Igrejas dentro de um pluralismo que respeite as necessidades e culturas (*I leitura*). Quanto mais for respeitada a liberdade dos homens e menos as instituições forem integristas e burocráticas, mais se manifestará aos próprios homens a presença de Deus no meio deles (*II leitura*). Aquilo que verdadeiramente manifesta Jesus Cristo e Deus Pai ao mundo é a prática do amor (*Evangelho*).

1ª leitura: Act. 15, 1-2.22-29

«O Espírito Santo e nós decidimos não vos impor mais nenhuma obrigação além destas que são necessárias» – Em Jerusalém, no seu primeiro Concílio, a Igreja, assistida do Espírito Santo, reafirma a liberdade, que Cristo nos trouxe, ao decidir admitir no seu seio os convertidos do paganismo, sem terem de se sujeitar às prescrições da lei mosaica.

Animada pelo Espírito Santo, que inspira as suas decisões e sustenta a sua actividade missionária, a Igreja aparece-nos assim, desde os seus primeiros dias, como uma comunidade sem fronteiras, aberta a todos os homens, de qualquer raça ou cultura, unida no amor e na fidelidade ao Colégio Apostólico.

2ª leitura: Ap. 21, 10-14.22-23

«Mostrou-me a cidade santa, que descia do Céu» – A Igreja é a nova Jerusalém, alicerçada sobre a fé dos Apóstolos, na qual se reunirão, chamados por Cristo Ressuscitado, os homens dos quatro cantos da terra, para viverem em comunhão perfeita com Deus e com os irmãos.

S. João contemplou-a em todo o seu esplendor e perfeição. Contudo, ela está ainda a caminhar, na humildade e na dor ao longo dos séculos, na esperança de resplandecer de glória, quando chegar a plenitude dos tempos. A nova Jerusalém está ainda em construção e cada um de nós é uma pedra viva dessa morada de Deus, pedra trabalhada pelo Espírito Santo, recebido no Baptismo e no Crisma.

Evangelho: Jo. 14, 23-29

«O Espírito Santo vos recordará tudo o que Eu vos disse» – Ao terminar o primeiro discurso de despedida, após a Ceia, Jesus promete aos Seus discípulos o Espírito Santo, que lhes fará compreender, perfeitamente, a Sua mensagem, os ajudará a viver o Evangelho em todas as circunstâncias e os manterá em comunhão com Deus e os irmãos, de modo a gozarem sempre aquela paz, que em si encerra todos os bens messiânicos.

Seguros da presença do Espírito Santo na Igreja e nas suas almas, os cristãos podem, portanto, manter-se confiantes e alegres, por maiores que sejam as transformações por que passe a sociedade e por maiores que sejam as dificuldades que a Igreja conheça.

As mães

Por: Mário Salgueirinho

Ao abrir um novo livro, deparei com esta frase impressionante extraída de um texto escrito por um pequeno aluno da escola primária. O professor mandara escrever uma redacção sobre as mães e este aluno, cujos pais estavam divorciados, escreveu: “Minha mãe é e mulher mais triste do mundo...”

Para ver na sua mãe a mulher mais triste do mundo, a quanto sofrimento da mãe deve ter assistido e partilhado aquela criança!

Quantas angústias, quantas lutas, quantas lágrimas, quanto trabalho extenuante, para sozinha poder alimentá-lo, vesti-lo, educá-lo dignamente!

A criança estava atenta, dia a dia, ao rosto macerado pela dor da sua mãe. Ao sofrimento psicológico - desorientação, abandono, incerteza do futuro, frustrações, desilusões - e ainda ao peso da sua subsistência do seu lar, quase sempre sem a ajuda do cônjuge que segue indiferente o seu caminho, deixando para trás a mulher que o amou e serviu tantas vezes até ao sacrifício.

Como a mãe daquele pequeno, quantas arrastam dolorosamente a sua cruz do divórcio ou da viuvez ou de mães solteiras.

As crianças observam a luta sacrificada de suas mães e gravam essas imagens.

Conheço uma senhora de 97 anos que guarda num pequeno cofre as cartinhas simples e ternas de seu filho escritas do colégio, em pequenino. Há dias, pediu a uma pessoa de família que lhe lesse algumas dessas missivas escritas há tantos anos. Foi ouvindo profundamente emocionada. E ouviu uma que dizia: Mãe, eu vejo como sofres tanto por mim...

Todos os filhos, se olharem atentamente o rosto de sua mãe, lêem nas suas rugas um poema de amor incomensurável.

A aspersão da Assembleia: memória do baptismo

(Continuação)

A nossa liturgia recorda o Baptismo, com este gesto significativo, em quatro momentos principais:

* em primeiro lugar, na Vigília Pascal, a noite baptismal por excelência, com a renovação comunitária das promessas baptismais;

* na Dedicção das Igrejas, em que o bispo aspergindo o povo, o altar e as paredes do edifício, envolve todas estas realidades, animadas e inanimadas, em profundo significado baptismal;

* na celebração exequial, com a aspersão do defunto (em casa e no cemitério e, sobretudo, no rito da despedida na igreja), evidenciando a sua condição de baptizado, membro da família de Deus, destinado à vida eterna com Deus;

* finalmente, à entrada da igreja (e sobretudo no início da missa dominical) para que os cristãos se lembrem que são membros de Cristo e da Igreja e, pela sua condição de baptizados, têm acesso à celebração dos divinos mistérios.

O Missal apresenta em apêndice (pág. 1359 a 1365) dois formulários. Deste modo, possibilita uma gostosa e rica variedade. O rito consta de uma admoção, da oração de bênção da água (a bênção do sal e a mistura do sal podem suprimir-se, a não ser que os costumes locais ou outras circunstâncias aconselhem outra coisa), da aspersão (acompanhada de um cântico) e de uma oração conclusiva. Segue, depois o Glória (salvo no Advento e na Quaresma) e a oração colecta.

A admoção inicial proposta pelo Missal é apenas um modelo. A oração de bênção tem várias fórmulas à escolha (note-se que há uma fórmula própria para o tempo pascal).

Deve dar-se especial relevo ao rito da aspersão. A sua expressividade aconselha a que o Presidente se desloque até ao fundo da igreja, aspergindo os fiéis de forma “generosa” e com um gesto visível, claro e amplo (não de forma tímida ou furtiva).

Bem feito, este gesto assinalará a condição baptismal da comunidade celebrante e sugerirá uma motivação mais rica para celebrar a Eucaristia dominical: dará um tom Baptismal, de Vida, de Renovação, de Purificação, de Páscoa, em suma, de Domingo.

Secretariado Diocesano de Liturgia do Porto